

**CORREÇÃO DA FILIAÇÃO DO SARGENTO MOR JOÃO FALCÃO DE SOUSA**

*Luiz Carlos Sampaio de Mendonça  
Marcelo Meira Amaral Bogaciovias*

**Resumo:** *Este artigo tem a finalidade de corrigir a filiação do Sargento Mor João Falcão de Sousa, que saiu a lume em uma obra portuguesa: **Genealogias de São Miguel e Santa Maria**. É parte de um projeto maior, que faria em parceria com o outro autor, Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, de famílias afins aos Arrudas Botelhos da Ilha de São Miguel que vieram para São Paulo.*

**Abstract:** *This article aims to correct the ascendancy of the Sargento Mor João Falcão de Sousa, who was quoted in a Portuguese book: **Genealogias de São Miguel e Santa Maria**. It is part of a wider project, which I wish I had done in partnership with another author, Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, about families related to Arruda Botelhos of San Miguel Island who came to São Paulo.*

Por quase três décadas gozei da amizade com um grande genealogista paulista, natural de Santos: Luiz Carlos Sampaio de Mendonça (1929-2001). Além de privar do seu convívio, com ele aprendi muito de Genealogia. E ele, por sua vez, convivera e aprendera com outros mestres, Carlos Rheingantz e Frederico de Barros Brotero. Dois “monstros” da genealogia brasileira.

Eu conheci o Luiz Carlos no Arquivo do Estado de São Paulo, onde normalmente os pesquisadores acabavam se tornando amigos e trocando informações. Foi no início da década de 70 do século XX. Eu era bastante jovem e ele ficou intrigado com a seriedade que eu pesquisava. Havia muitos parentescos comuns entre nós. Nossas mães tinham quase que igual ascendência, considerando os troncos paulistas. Notadamente éramos várias vezes descendentes do casal Jerônimo Botelho de Macedo- Guiomar Faleiro Cabral, pai dos três irmãos Arrudas Botelhos, Sampaio e Arrudas. Eu 21 vezes!

Dele recebi, pelo correio, uma árvore de costados do Sargento Mor João Falcão de Sousa, antepassado comum a nós dois, que ele havia elaborado em Santos em julho de 1976. Sem a menor dúvida, foi o melhor presente genealógi-

co que recebi em minha vida. De um antepassado que eu não sabia nem o nome dos pais, ele subira várias gerações... Um trabalho de classe, com letra impecável e firme. Uma graça!

Dessa amizade resultou elaborarmos um projeto, o de estudarmos os troncos ligados aos Arrudas Botelhos, que da Ilha dos Açores vieram para São Paulo. Ele já possuía muitas informações dos Açores obtidas de conhecidos seus, em especial do Sr. Miguel de Figueiredo Corte Real, apresentados pelo (3.º) Visconde do Botelho, José Honorato Gago da Câmara de Medeiros.<sup>1</sup> Grande parte, quase a maioria, foi obtida das genealogias manuscritas existentes na Biblioteca Pública de Ponta Delgada. Em novembro de 2007 fiz uma viagem à Ilha de São Miguel, onde pesquisei no Arquivo Distrital de Ponta Delgada. Ali fui amavelmente recebido pelo seu diretor, o Dr. Hugo Moreira, que me apresentou as genealogias manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto. Rodrigo Rodrigues teve a iniciativa de reunir as pesquisas desses dois autores, somando-as às de Gaspar Frutuoso, às de José Pedro da Costa, e às suas próprias, para escrever as *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, notável obra, de grande interesse, que foi publicada em 2007 pela DisLivro.

Apesar de curta estada, de Ponta Delgada trouxe muitas anotações de avoengos meus e do Luiz Carlos, o que nos incentivou a esboçarmos os projetos acima referidos. Dos Mellos, varonia de minha mãe, publiquei um artigo.<sup>2</sup>

Infelizmente, na parte que toca ao Sargento Mor João Falcão de Sousa, na obra citada, ele foi confundido com um (quase) homônimo.<sup>3</sup> Ali constou como filho do Capitão Duarte Tavares Corrêa, quando era irmão inteiro dele. Para que esse erro não seja consolidado e perpetuado, é que preparei este artigo.

Como prova documental não dispomos do assento de casamento de João Falcão de Sousa no Brasil, nem tampouco testamento, que fez, mas desapareceu juntamente com o inventário dos seus bens. Porém, de dois processos de banhos

---

<sup>1</sup> Luiz Carlos foi responsável pela aproximação, que resultou em casamento, do filho do Visconde do Botelho, Dr. José Honorato, com D. Maria Cândida Baeta Neves, trineta do Conde do Pinhal. Uniram-se dois ramos Arrudas Botelhos, um português, da Ilha de São Miguel, outro brasileiro.

<sup>2</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Os Irmãos Mellos de Itu*. In Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, 1991. São Paulo: IMESP, pp. 685-736). Este artigo pode ser visto na Internet, na página: <http://www.asbrap.org.br/publicac/biblioteca/MELLOS.pdf>

<sup>3</sup> RODRIGUES, Rodrigo. *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: DisLivro, 2007, 6 vol. Vol. 2.º, p. 869.

é possível equacionar e resolver o problema da sua filiação. Para nossa sorte havia parentesco consanguíneo dos noivos e, para a dispensa, mostrou-se como se dava o dito parentesco.

O primeiro processo é de dispensa entre Manuel de Sampaio Pacheco e D. Bárbara de Campos, filha do Sargento Mor João Falcão de Sousa, que depois ficou conhecida como D. Bárbara de Sousa e Meneses.<sup>4</sup> O documento foi autuado em 5 de agosto de 1709 na vila de São Paulo, nas moradas do escrivão do Juízo Eclesiástico, o Padre João Gonçalves, sendo vigário da Vara o Dr. André Baruel. Esta foi a petição dos oradores:

*Expõem-se a Vossa Mercê por parte dos humildes oradores Manuel de Sampaio Pacheco natural da vila da Ribeira Grande Freguesia de Nossa Senhora da Estrela da Ilha de São Miguel, Bispado da Ilha Terceira, e D. Bárbara de Campos natural da vila de Nossa Senhora da Candelária de Itu, que eles estão contratados para se receberem na forma do Sagrado Concílio Tridentino e o não podem fazer pelo impedimento que entre eles há de parentesco no 3.º para o 4.º grau de parentesco por consanguinidade, como se vê da seguinte série de sua ascendência. D. Margarida do Rego, e D. Ana de Arruda eram meias irmãs filhas de um pai, e duas mães. De D. Margarida do Rego nasceu João Falcão de Sousa pai da oradora D. Bárbara de Campos; e de D. Ana de Arruda nasceu Nicolau da Costa de Arruda, que era pai de D. Maria de Arruda, mãe do impetrante Manuel de Sampaio Pacheco. E as causas, que dão para a dispensa são que ela oradora é muito aparentada na vila de Itu, que é de poucos vizinhos, e a maior parte deles são seus parentes; e outrossim é filha única, e herdeira de todos os bens de seus pais, que são de mediana riqueza na dita vila; tem vontade, e gosto de a casar com o dito impetrante seu parente assim por ser bem nascido, como seu bom procedimento e tem seu cabedal de quinhentos mil réis.*

A dispensa foi concedida em 26 de setembro de 1709 na cidade do Rio de Janeiro, pelo Bispo D. Francisco de São Jerônimo. Pagou-se, de custas, 40\$000 (quarenta mil réis).

Manuel de Sampaio Pacheco, depois capitão mor da vila de Itu, e D. Bárbara de Sousa e Meneses, casaram-se no ano de 1709 na vila de Itu. Tiveram dois filhos, um dos quais D. Maria Pacheco de Sousa Meneses, batizada em 1.º de fevereiro de 1711 em Itu (matriz, fls. 112v), onde se casou em 9 de março de 1727 (matriz, fls. 89) com o Sargento Mor Antônio Ferraz de Arruda, o “Mucunã” de alcunha, chefe de família poderosa daquela vila.

<sup>4</sup> Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 4-1-4, fls. 117-123.

D. Bárbara faleceu em 1716 na vila de Itu, e Manuel de Sampaio Pacheco ajustou casamento com D. Verônica Dias Leite, com quem tinha parentesco por consanguinidade por uma via e por afinidade por duas. Pediram dispensa no ano de 1717 na vila de Itu.<sup>5</sup> Casaram-se em outubro do mesmo ano na vila de Itu (matriz, fls. 47). Deste segundo casamento houve 10 filhos.

Seguem os parentescos apontados. Por consanguinidade: Nicolau da Costa de Arruda era irmão de Francisco de Arruda. Do primeiro nasceu D. Maria de Arruda, mãe do orador Manuel de Sampaio Pacheco. Do segundo nasceu Antônia de Arruda, mãe da oradora Verônica Dias Leite.

Por afinidade: D. Margarida Coutinho era irmã de D. Ana Coutinho. Da primeira nasceu o Sargento Mor João Falcão de Sousa, pai de D. Bárbara de Sousa e Meneses, primeira mulher que foi do orador. Da segunda nasceu Francisco de Arruda, pai de Antônia de Arruda, mãe da oradora Verônica Dias.

Também por afinidade: Margarida Bicudo e Isabel Bicudo eram irmãs. Da primeira nasceu Antônia de Campos, mãe de D. Bárbara de Sousa, primeira mulher do orador. Da segunda nasceu Maria de Quadros, mãe de Antônia de Arruda, mãe da oradora Verônica Dias.

Interessante no segundo processo é a forma tabelioa de mostrar que o sogro não tinha muitos bens e geralmente tinha dificuldade em casar suas filhas por não poder dar dote suficiente e encontrar gente do mesmo nível social. Foi mostrado que o Capitão Pedro Dias Leite era homem carregado de filhas (em número de 8), restando-lhe, ainda, dar estado a 4 delas. Conforme declarações do próprio orador, Manuel de Sampaio, ele receberia somente 5.000 cruzados (2:000\$000, ou 2 contos de réis), e mais 4 peças escravas, o que era, ainda segundo ele, “uma ninharia”. Uma das testemunhas ouvidas foi André de Sampaio (um dos três irmãos troncos), de 76 anos de idade em 30 de março de 1717 na vila de Itu. Era irmão de Nicolau da Costa de Arruda e de Francisco de Arruda. Chamou sua mãe de D. Ana de Arruda Coutinho.

A solução do problema é o conhecimento que se tem do Capitão Francisco do Rego Cabral. Batizado em 6 de abril de 1577 na matriz de São Pedro de Ponta Delgada e falecido em 11 de agosto de 1642 na Ribeira Grande, casou-se duas vezes. A primeira com D. Ana de Arruda da Costa, de quem teve, entre outros, a D. Ana de Arruda da Costa, ou D. Ana Coutinho, bisavó do Capitão Mor Manuel de Sampaio Pacheco e de sua segunda mulher D. Verônica Dias Leite. O Capitão Francisco do Rego casou-se segunda vez, em 21 de março de 1614 na Ribeira Grande (matriz, 1.º, fls. 111) com D. Inês da Ponte Raposo, de quem teve a D. Margarida Coutinho ou do Rego, avó de D. Bárbara de Sousa e

---

<sup>5</sup> Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 4-2-7, fls. 71-79.

Meneses, primeira mulher do Capitão Mor Manuel de Sampaio Pacheco. Para facilitar a compreensão dos parentescos, ver esquema adiante.

Sabe-se que o Sargento mor João Falcão de Sousa foi batizado em 16 de junho de 1647 na matriz da freguesia da Vila do Porto, concelho de Vila do Porto, ilha de Santa Maria. O livro de batizados respectivo não mais existe e esta data foi comunicada a Luiz Carlos Sampaio de Mendonça pelo genealogista Miguel de Figueiredo Côrte-Real, e extraída de notas deixadas pelo linhagista mariense José Pedro da Costa. Seu pai, o Capitão Manuel de Sousa Falcão (casado em primeiras núpcias com D. Marquesa de Melo) era natural da Ilha de Santa Maria, filho de Fernão de Andrade Velho, cavaleiro fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Jorda de Sousa Faleiro.

João Falcão de Sousa foi homem principal da vila de Itu, onde foi juiz dos órfãos e sargento mor das Ordenanças. Ali faleceu em 9 de junho de 1731, como segue:

*João*

*Aos nove de Junho de mil e setecentos e trinta e um anos faleceu de doença o Sargento Mor João Falcão de Sousa viúvo com todos os sacramentos: fez testamento em que instituiu por seus testamenteiros ao Capitão João Pais Rodrigues, e Pascoal de Arruda Botelho: deixou por sua alma duzentas e cinquenta missas, das quais manda que se diga a metade no convento de São Luís desta vila pelos religiosos dela aplicando-as a Nossa Senhora da Conceição, a Santo Antônio e ao santo de seu nome São João Batista e as cento e vinte e cinco que tocam ao Reverendo Vigário manda aplicar à morte e paixão de Cristo nosso senhor deixou mais que se dissesse cinquenta missas por tenção de alguma pessoa a quem ele deva talvez alguma coisa, que se não lembra. Ordena que todos os sacerdotes digam por sua alma missas de corpo presente ordena que seja seu corpo sepultado na igreja do dito convento, frente ao arco da capela dos terceiros, e deixou ao dito convento se dê quarenta mil réis, e ordenou que no dito convento se lhe faça um ofício de nove lições de que fiz este assento no mesmo dia mês, e era atrás declarados.*

*Padre Miguel Dias Ferreira*

João Falcão de Sousa casou-se pelos anos de 1680, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba com Antônia de Campos, batizada em 29 de março de 1660 na mesma vila, e falecida em 22 de agosto de 1728 na vila de Itu (matriz, fls. 41), filha do português Capitão Filipe de Campos e de sua mulher Margarida Bicudo.<sup>6</sup> Tiveram única filha, D. Bárbara de Sousa e Meneses, a primeira

<sup>6</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *A origem de Filipe de Campos, tronco paulista*. In *Revista da ASBRAP* n.º 14, pp. 205-224.

mulher do Capitão Mor Manuel de Sampaio Pacheco. A título de curiosidade, o apelido Meneses vinha por linhas colaterais, através de tios e tios avós. O ascendente mais próximo de D. Bárbara, que assinava Meneses, era sua 9.<sup>a</sup> avó D. Maria Teles de Meneses, irmã da Rainha de Portugal D. Leonor.

Esquema genealógico dos parentescos apresentados neste trabalho:

